

O Informativo Técnico

Sindicato dos Profissionais Técnicos Industriais de Nível Médio do Estado do Rio de Janeiro

Ano I / Nº 4 Dezembro / 2007

SINTEC-RJ

www.sintec-rj.org.br

IMPRESSO ESPECIAL
Nº 050201349-4/2002-DR/RJ

SINTEC-RJ

///CORREIOS///

Inovação Tecnológica

Estratégico para o Brasil do século XXI

Convênios Sintec-RJ

SINTEC-RJ

Na área de Saúde

- Convênio para aquisição de medicamentos com desconto de 50% MED CATH
- Convênio de Plano Odontológico para associados e seus familiares ODONTO EMPRESA
- Convênio de Assistência Médica-Hospitalar ASSIM
- CETRO-RIO - Centro de Tratamento Oftamológico
 - Clínica e Cirurgia Ocular
- SESI - RJ
 - Consultas e exames ambulatoriais.

Na área de educação

- SUESC**
ETERJ - Escola técnica do Rio de Janeiro
- Colégio Santa Mônica
- CAEL - Colégio de Aplicação Emmanuel Leontsinis
- Universidade Estácio de Sá

Na área Jurídica

- Escritório de Advocacia Carlos Cleto

Na área de Lazer

- AABB**
SESI-RJ

Contribuição Sindical

A Categoria Profissional dos Técnicos Industriais de Nível Médio do Estado do Rio de Janeiro foi convocada para Assembléia Geral no dia 21 de novembro às 19h para definição do valor da Contribuição Sindical de 2008. Os presentes aprovaram o valor de R\$39,00 (trinta e nove reais). Portanto, todos os técnicos industriais de nível médio com registro no Conselho Profissional, terão até o dia 29 de fevereiro de 2008 para contribuir com o SINTEC-RJ e apresentar a boleta de pagamento no RH da empresa. Maiores informações entre em contato conosco, ou, entre no site do sindicato.

Editorial

Feliz 2008

Num piscar de olhos o ano já está terminando. Essa sensação incômoda de velocidade é fruto dos tempos atuais que vivemos. Parece que o tempo é sempre curto! Um dia com 24 horas não é mais o suficiente. Lembro-me ainda dos “futurologistas” de plantão em meados dos anos 1980, quando o micro computador era ainda peça raríssima numa empresa, dizendo que o homem no século XXI iria trabalhar menos, e teria mais tempo livre para ficar com sua família, pois o computador seria a solução dos nossos problemas.

Hoje, não conseguimos mais trabalhar sem toda essa tecnologia acoplada, mas o que trouxe a máquina? Aumento de produtividade sim, mas demissões e a realização de muito mais tarefas por uma simples pessoa em menor espaço de tempo. Atualmente, férias não significam necessariamente se desligar do trabalho, pois não conseguimos desconectar o celular, e podemos apostar que ele vai tocar. Isso, quando não somos nós que telefonamos para empresa, querendo saber se está tudo bem, e se não estão precisando de alguma coisa. Bom, também teve suas vantagens.

O fato é que 2007 está terminando, e para o SINTEC/RJ foi um ano de realizações importantes: conseguimos periodicidade em nosso informativo, fechamos boas negociações com as empresas, realizamos nosso III Encontro Regional, e conseguimos aprovar um piso salarial estadual para a categoria, que deve vigorar a partir de 2008.

Mesmo passando rápido o ano foi extremamente proveitoso, pois já estamos sentindo o crescimento econômico do estado do Rio. Os investimentos estão chegando, gerando empregos, trazendo melhor renda e aumento na qualidade de vida.

É nesse espírito de final de ano, que desejamos a todos os Técnicos Industriais e família um grande Natal, repleto de harmonia, alegria e renovação.

Boas Festas e Feliz Ano Novo!!!!!!

**Sirney Braga
presidente do Sintec-RJ**

Sindicato dos Profissionais Técnicos Industriais de Nível Médio do Estado do Rio de Janeiro

Sede

Rua da Lapa, 200, sl.207 a 209, Lapa – Rio de Janeiro – RJ
20021-180 – Tel: (21) 2532-5119

CNPJ: 31.851.935/0001-50

Delegacia de Macaé/RJ

Tel: (22) 2759-9310

Presidente

Sirney Braga

Diretores

Francisco Viana Balbino, Clenilson Silva de Paula, Jorge Paulo da Rocha, Antonio Jorge Gomes, Manoel Baia Campos, Fernando N. Costa, Ailton Arruda, Erenildes Borges, Osiris Barboza de Almeida, Davi Gonçalves, Clésio Vieira Gezo, Daniel Santos Nery, Dalberto dos Anjos, Elísio Tomé, Rodrigo Januário, Itamar Marques da Silva Júnior.

Conselheiros

Maria de Lurdes P. Azevedo, Claudio R. Domingues, Itelmar de O. Reis, José R. Monteiro F., Paulo Casar L. Vieira, Jorge Cardoso da Costa.

Delegados

Hélio Cesar de Azevedo e Luís Cláudio Santana

Fale Conosco

Acesse www.sintec-rj.org.br

As matérias e artigos assinados publicados no Informativo do Sintec-rj não representam necessariamente a opinião do Sindicato dos Técnicos Industriais do Rio de Janeiro, sendo de responsabilidade exclusiva de seus autores.

**Não perca a oportunidade!
Anuncie Aqui!**

Fale direto com os técnicos industriais.



Editor:

Luciano Fuzér
Jornalista - 24.445/MTB/RJ
luciano@tarantinos.com

Revisão:

Heloisa Brown
Tarantino Comunicação & Arte
Tel: (21) 2240-5296
www.tarantinos.com.br

Produção:

Tiragem:
20.000 exemplares

Boas Festas!!!

Momento de comemorar o novo, a esperança renovada, o nascimento da Luz, a chegada do Cristo.

Que o individual se transforme no coletivo e que a paz alcance a todos nós.

São os votos do SINTEC/RJ aos brasileiros e brasileiras que todos os dias fazem desse País, um lugar abençoado.

Feliz Natal!!!

III Encontro Regional de Técnicos Industriais de Nível de Médio do Rio de Janeiro



Abertura do Encontro no auditório do Cefet/Campos

O III Encontro Regional de Técnicos Industriais de Nível Médio do Estado do Rio de Janeiro aconteceu nos dias 10 e 11 de outubro, no auditório do CEFET-Campos. O evento contou com a presença de um grande público e teve como tema principal a “Inovação Tecnológica: o caminho da transformação”.

Um dos objetivos do encontro foi debater, apontar erros e propor correções sobre o futuro da educação profissional no Estado do Rio de Janeiro. “A ciência tem evoluído rapidamente, isso leva a sociedade a dar saltos tecnológicos enormes, e esta por sua vez, volta a subsidiar para que avance ainda mais em seus diversos campos de atuação. Este ciclo impulsiona o mundo do trabalho, e a educação profissional tem o desafio de estar preparada para lidar com essa realidade

e estimular os alunos a participarem deste processo”, disse Osiris Barboza, vice-presidente do SINTEC/RJ.

Na abertura do evento, após a breve exposição dos representantes do CEFET-Campos, do SINTEC/RJ, da Petrobras, da AET – Associação de Ensino Técnico do Rio de Janeiro e do Confea, houve a realização da palestra do gerente de comunicação empresarial da Petrobras, Lincoln Antunes Ferreira, sobre “Inovação Tecnológica: o caminho da transformação”, que mostrou o importante trabalho que a empresa vem realizando na prospecção de petróleo em águas profundas. Em seguida foi oferecido um coquetel aos participantes. O presidente do Confea, Marcos Túlio, elogiou muito a iniciativa: “É um prazer estar participando desse importante evento, demonstrando não só a importância do

técnico na inovação tecnológica, mas principalmente pela posição estratégica que ela representa para o País”, ressaltou Marcos Túlio, presidente do Conselho Federal de Engenharia, Agronomia e Arquitetura – Confea.

No segundo dia foi apresentado o painel “Inovação Tecnológica: acompanhando a fronteira da tecnologia” com a presença de representantes das empresas: Baker Hughes Incorporate, Duvenero, Schlumberger, Purac Sinteses, Cellofarm e Schulz. “No mundo corporativo é importante para o investidor saber que a empresa na qual ele está colocando seu capital, está investindo em inovação tecnológica, pois transmite segurança de que a empresa em que ele investiu, estará no mercado daqui os próximos 15 a 20 anos”, ressaltou Sandro Villaverde, representante da empresa Schlumberger. Francisco Roni, da empresa Purac, ressaltou que a inovação tecnológica está voltada para o cliente. Eduardo Miranda, da Schulz, afirmou que o município de Campos dos Goytacazes será uma potência do aço inox do Brasil.

O segundo painel, “Inovação Tecnologia e Educação Profissional: novos desafios”, contou com a presença do dr. Moises Domingos - representante do MEC, que ressaltou a importância de uma cultura empreendedora no País, falou da dificuldade dos registro de patentes, alertou para o pouco investimento do PIB em ciências, chamando atenção para o fato de que apenas seis universidades brasileiras publicam artigos científicos com freqüência e acumulam quase 69% da produção científica do País e finalizou ressaltando que políticas públicas são produto de feições e contradições. Para o diretor do CEFET-Campos Luiz Augusto Caldas Pereira, os desafios apontados são grandes. “O País tem enorme desemprego na faixa da população jovem e os indicadores de escolaridade da população ainda muito baixos. São apenas 4,9 anos de estudo no ensino básico, e apenas 22% tem ensino médio”, destacou. Completaram a mesa Osiris Barboza pelo SINTEC/RJ e Iraci Conselheira do Confea.

Para Sirney Braga, presidente do SINTEC/RJ o evento foi um sucesso. “Estamos buscando alternativas que alcancem relações harmoniosas entre os resultados da ação educativa, e as atuais necessidades brasileiras”, destacou.

No encerramento das atividades, o evento foi coroado com a apresentação do técnico Nélio José Nicolai, inventor do BINA (identificador de chamadas telefônicas), que deu uma verdadeira aula de cidadania e ética. Nélio mostrou que ainda



Presidente do SINTEC/RJ, Sirney Braga e o Técnico inventor do BINA, Nélio Nicolai com o prêmio recebido

temos muito que amadurecer nas relações empresariais e na construção de patentes. Nélio tem uma ação na justiça contra as principais operadoras de telefonia móvel do país. Segundo ele, o processo que já foi vencido em duas instâncias, encontra-se no Superior Tribunal de Justiça para decisão final. “Já me ofereceram acordos de milhões, mas não concordei”, ressaltou. Na palestra demonstrou-se a importância de uma cultura de patentes e o registro num sistema mais ágil e não paquidérmico como o atual Instituto Nacional de Patentes Industriais - INPI. Atualmente Nélio Nicolai luta para que o INPI não retire a sua patente. “As operadoras percebendo que iriam perder a briga, questionaram a patente junto ao INPI, que agora ameaça retirá-la alegando erros na ocasião da inscrição. Isso é inadmissível, um País que pretende dar um salto, não pode ter uma instituição importante com uma postura absurda desta”, argumentou.



Diretoria do Sintec/RJ: Osiris Barboza, Antonio Jorge, Jorge Paulo, Erenildes Borges, Sirney Braga e Davi Gonçalves

Anjelo da Costa Neto, presidente da Mútua

A Mútua/Caixa de Assistência dos Profissionais do Crea é uma Sociedade Civil sem fins lucrativos criada pelo Conselho Federal de Engenharia, Arquitetura e Agronomia - CONFEA, pela resolução nº 252 de 17 de dezembro de 1977, consoante autorização legal contida no artigo 4º da Lei 6.496, de 07 de dezembro de 1977. A Mútua tem por objetivo instruir, para os que nela se inscrevam, Planos de Benefícios Sociais, Previdenciários e Assistenciais, em conformidade com suas disponibilidades e desde que salvaguardado o seu equilíbrio econômico-financeiro.

Poderão inscrever-se na Mútua todos os profissionais de Engenharia, Arquitetura e Agronomia, assim como os empregados dos Conselhos Federal e Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia e da própria Mútua, mediante condições estabelecidas em seu Regimento. A Revista SINTEC/RJ entrevistou o engº civil e segurança do trabalho Anjelo da Costa Neto, presidente da Mútua, que está comemorando 30 anos de sua criação.

Como presidente, fale do seu sentimento a respeito dos 30 anos da Mútua.

Há 30 anos, o Congresso Nacional acatou e aprovou um projeto de lei proposto por um grupo de profissionais abnegados e devotados àqueles que fazem a engenharia, a arquitetura e a agronomia em nosso país. Daí foi aprovada a Lei 6.496, de 07 de dezembro de 1977, que instituiu a ART - Anotação de responsabilidade Técnica e autorizou o Confea a criar uma Mútua de Assistência dos Profissionais.

Ao refletirmos sobre este momento, nosso sentimento é de congratulações e homenagens aos profissionais idealizadores de uma Instituição que tem por objetivo instituir e disponibilizar benefícios para os profissionais vinculados aos Creas.

Na sua opinião, a ART conseguiu manter as

expectativas que motivaram sua criação?

A ART é um instrumento inovador e indispensável para o desenvolvimento do profissional ou da empresa que realiza obras ou serviços nas áreas abrangidas pelo Sistema Confea/Creas/Mútua e assegura à sociedade a presença de pessoas habilitadas. Para o profissional, é a garantia do seu acervo técnico comprovado pelo Crea.

A cada dia que se passa, a ART se consolida perante os órgãos públicos e privados. Para os tribunais de contas é um

documento indispensável nas prestações de contas de obras ou serviços de engenharia.

Qual a contribuição da nova diretoria para o crescimento da Mútua?

A Mútua é uma Instituição em construção e em crescimento e, para atender este novo estágio, a atual Diretoria Executiva, por meio de um Planejamento Participativo, estabeleceu diretrizes prioritárias, entre as quais: a) Reformulação e ampliação dos benefícios oferecidos; b) Reestruturação organizacional da sede e das

Caixas; c) Descentralização de suas ações, transferindo às Caixas de Assistência, maior poder de agir e melhor atender aos associados.

A Mútua lançou agora 4 novos benefícios. Quais os critérios utilizados para esse lançamento?



Criação da Mútua

Os quatro novos benefícios são:
I) Auxílio Pecuniário de Apoio aos Profissionais; II) Crédito para Aquisição de Materiais de Construção; III) Auxílio Natalidade; IV) Educação Continuada.

Os critérios para o lançamento dos mesmos se basearam em pesquisas feitas junto ao quadro social que indicou a demanda por diversos produtos, tendo sido estes priorizados para o primeiro lançamento.

Outro benefício, com altíssimo interesse dos mutualistas, conforme pesquisa, é o Plano de Saúde, que se encontra em estudos e deverá ser lançado no início do próximo ano.

Por quê uma nova marca?

A idéia da nova marca surgiu de sugestões de diversos associados, que transmitiram à Diretoria seus anseios quanto a um estudo sobre este assunto. Diante deste, foi constatado que havia realmente a necessidade da Mútua consolidar o bem mais valioso que uma Instituição pode ter: a sua marca.

Durante a 64ª SOEAA, ocorrida em agosto, no Rio de Janeiro, foi realizada uma votação, a qual a Mútua disponibilizou nas cédulas, quatro modelos de logotipos e ainda, a opção de se votar na marca anterior, e este foi o vencedor com mais da metade dos votos.

Modernização, clareza, credibilidade e presença foram os conceitos que guiaram a reformulação da logo.

Qual a importância da participação na origem nesses 30 anos de Mútua?

A lei 6.496/77, que criou a ART e a Mútua, prevê que os recursos oriundos do pagamento para

registro das ARTs sejam assim distribuídos: 20% destinados à Mútua, 15% para o Confea e 68% para o Crea onde ela foi registrada.

Com a participação na origem, o Banco, ao receber o pagamento, fará a distribuição automática para seus destinatários (Mútua, Confea e Crea), nos percentuais estabelecidos.

A importância da participação é proporcionar agilidade dos processos, no controle da arrecadação e na criação de fundo de compensação do Sistema.

O convênio com a Associação Brasileira de Normas Técnicas, como forma de benefício aos associados, faz parte das metas dos 30 anos?

O convênio com a ABNT é fruto de uma grande parceria da



Mútua com o Confea e com os Creas, que está possibilitando a instalação de 600 pontos de acesso às Normas Técnicas da ABNT, distribuídos em todas as Caixas de Assistência da Mútua, nas sedes dos Creas e em todas as inspetorias.

Desta forma, o profissional poderá visualizar todas as normas de seu interesse e, se quiser adquiri-la, terá um desconto de 50%.

Este é mais um serviço que a Mútua oferece aos profissionais dentro das comemorações dos seus 30 anos de criação.

Gostaria de agradecer a oportunidade neste veículo tão importante e congratular todos os técnicos industriais, deixando aqui minha grande admiração a esses profissionais, em especial por ter sido professor da Escola Técnica Federal. Aproveito também a oportunidade para convidá-los a se associarem à Mútua.

Técnicos Industriais têm piso estadual fixado por lei

Pela primeira vez os Técnicos Industriais do Rio de Janeiro irão ganhar um piso estadual. A decisão da Comissão de Emprego do Estado do Rio, decidiu em novembro, por unanimidade adotar um piso para o Profissional Técnico de R\$ 1.198,85

Os Técnicos Industriais de Nível Médio do Estado do Rio de Janeiro ganharam pela primeira vez em sua história um piso salarial regional. A decisão foi tomada em novembro em reunião da Comissão Estadual de Emprego do Rio de Janeiro, que reúne os representantes da Secretaria Estadual de Trabalho e Renda, dos empresários e dos trabalhadores. A medida poderá entrar em vigor a partir de janeiro de 2008. Apesar do Projeto de Lei que trâmite na Câmara Federal para instituir um piso nacional para os técnicos, o SINTEC/RJ saiu na frente avançando nesta conquista inédita a nível nacional.

Segundo o conselheiro Bartolomeu França, na época presidente da Comissão Estadual de Emprego, o piso salarial estadual da categoria passa a ser de R\$ 1.198,85. “O SINTEC/RJ nos procurou solicitando que levássemos ao Conselho a inclusão do piso dos Técnicos. Curioso foi que, pela primeira vez em sua história, o Conselho aprovou as propostas por unanimidade. O projeto agora será sancionado pelo governador e depois seguirá para a Alerj”, anunciou.

Para as demais categorias que já tinham piso estadual, o reajuste acordado foi de 10,7% sendo o

resultado da soma de 4,7% do INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor), mais 4,5% do PIB (Produto Interno Bruto) e 1,5% de ganho real. Alcebíades Sabino, secretário de Trabalho e Renda, calcula que mais de 2 milhões de trabalhadores serão beneficiados.

De acordo com a secretaria, o projeto deverá ainda especificar um tempo para as empresas se adaptarem às modificações, principalmente nos casos dos Técnicos de Nível Médio e Superior, mas para o professor de Direito Empresarial Trabalhista da Fundação Getúlio Vargas - Ronald Sharp Júnior, o entendimento do Ministério do Trabalho é que as empresas devem respeitar os novos valores do piso logo após a entrada da lei em vigor. Osiris Barboza, vice-presidente do Sintec/RJ, comemorou a decisão

da Comissão Estadual de Emprego – SETRAB. “Foi uma conquista significativa, agradecemos ao companheiro Bartolomeu que nos deu todo o apoio nessa etapa e passo importante que demos para os Técnicos Industriais”, ressaltou.



Osiris Barboza, Sirney Braga e Bartolomeu França em reunião na sede do SINTEC/RJ

I Fórum do Trabalho de Macaé

A cidade de Macaé realizou, no dia 10 de novembro, o I Fórum do Trabalho, com objetivo de discutir políticas públicas para inserção da população local no mercado de trabalho. O evento foi realizado no Teatro Municipal e contou com presença de várias autoridades, empresas e pessoas interessadas no desenvolvimento do emprego no município.

O secretário executivo de Trabalho e Renda, Cláudio Bogado, o presidente do Conselho Municipal do Trabalho e vice-presidente do Sintec/RJ, Osiris Barboza e o vereador Maxwell Vaz participaram da abertura do evento, que teve como tema principal “Educação + Trabalho = Cidadania”, além de discussões sobre obrigatoriedade de certificações, empregabilidade e qualificação profissional.

“O Mundo do Trabalho” foi a palestra de abertura do Fórum apresentada por Henrique Jager, economista do Departamento Intersindical de Estísticas e Estudos Socioeconômicos (Dieese-RJ). Em seguida foi apresentado o painel sobre empregabilidade, com a presença do presidente do Fundo Municipal de Desenvolvimento Econômico (Fundec), Francisco Navega, o secretário de Trabalho e Renda, Cláudio Bogado e do Gerente de Recursos Humanos da UM-BC Carlos Alberto Campos Monteiro. Os três falaram sobre a necessidade de que os trabalhadores invistam constantemente em seu aperfeiçoamento profissional.



Abertura do I Fórum no Theatro Municipal

O segundo painel debateu a cobrança das empresas, quanto as certificações fornecidas pela Abramam, Sampling e Nutec, que custam de R\$ 800 a R\$ 4 mil. Participaram Ivan Cerqueira dos Santos, gerente do PNQC da Abramam; Claudia Fernam, que representou Antonio Francisco

Corno, presidente da Sampling; Eduardo de Abreu Silva, supervisor da E&P, e do vereador Maxwell Vaz, que ficou como mediador. Segundo eles, o objetivo da certificação é capacitar e garantir a segurança. “O profissional que entra na área de serviço tem de ter a percepção que não está no local apenas para reparar equipamentos, mas para garantir vidas humanas. O trabalho nessa indústria demanda responsabilidade e amor ao próximo”, ressaltou Eduardo.

Na entrada do Teatro Municipal também foi realizada a Feira de Interação Social, na qual grupos produtivos de Economia Popular Solidária (EcoPopSol) expuseram e venderam seus produtos.

Para Osiris Barboza, presidente do Conselho Municipal do Trabalho de Macaé e vice-presidente do SINTEC/RJ, o evento foi um sucesso pois conseguiu determinar pontos importantes para o trabalhador manter em alta sua condição de empregabilidade, fora isso, segundo Osiris, o Fórum ainda revelou tendências do mercado de trabalho para os próximos anos: “Estamos todos satisfeitos com os resultados, sendo que vale ressaltar o excelente nível dos palestrantes e expositores. Estão todos de parabéns”, concluiu.

Luiz Edmundo Aguiar

Diretor-Geral do CEFET-Química

O professor Luiz Edmundo Vargas de Aguiar está em seu segundo mandato (2005/2009) à frente do Cefet-Química do Estado do Rio. Este carioca, apaixonado pelo magistério, transformou a gestão da escola implantando novos conselhos e aproximando a comunidade ao CEFET-Química. Atualmente, o Centro Federal de Educação Tecnológica de Química de Nilópolis conta com cinco unidades: Nilópolis, Maracanã, Paracambi, Duque de Caxias e Arraial do Cabo. Mais três estão em construção: Volta Redonda, Realengo e São Gonçalo. São no total quase cinco mil alunos divididos em cursos de ensino médio profissionalizante, graduação, pós-graduação e mestrado. Em entrevista exclusiva, Luiz Edmundo fala sobre o passado e projeta o futuro do ensino profissional brasileiro.



Quando as novas unidades estarão em funcionamento?

Na verdade é difícil falar de prazos, mas no próximo ano a unidade Volta Redonda estará funcionando, porque a prefeitura já entregou o prédio pronto e o Governo Federal fez um investimento na ordem de R\$ 2 milhões na sua recuperação e compra de equipamentos. Na unidade de Realengo, só agora estamos conseguindo realizar as obras somente agora, pois temos que cumprir as determinações da prefeitura do Rio, quanto à liberação das licenças. Espero que até junho de 2009 esse prédio esteja pronto, para que em agosto começem as aulas. Na unidade de São Gonçalo, fizemos um investimento pesado, mas tivemos problemas em relação aos terrenos que nos foram cedidos pela prefeitura, e recentemente demos inicio ao processo de licitação.

O Brasil parou de investir no ensino tecnológico?

A rede de educação profissional teve início em 1909, quando 19 escolas foram criadas por Nilo Peçanha. Em quase cem anos de existência, apenas 150 escolas de formação profissional foram instituídas, incluindo escolas técnicas, agrícolas, e vinculadas às universidades. No governo Sarney construiram-se 30 novas unidades. Após seu governo, foram poucos investimentos. Mas o pior aconteceu no governo FHC, onde um acordo com o Banco de Interamericano de Desenvolvimento (BID) e a criação do PROEP – Programa de Expansão da Educação Profissional - proibiram a União de expandir sua rede, jogando a responsabilidade para estados e municípios em parceria com a iniciativa privada. Isso gerou vários problemas. Chegamos a ter algum investimento de infraestrutura nas unidades federais existentes, mas sem a possibilidade de contratação de pessoal, e de aumento de

investimentos, e ainda restringiram a forma de oferecer a educação profissional. Criaram o decreto nº 2.208, que separava o Ensino Profissional do Ensino Médio, todavia apenas na Lei de Diretrizes e Bases está claro que, para concluir o ensino profissionalizante, o aluno deve possuir o ensino médio. O Estado do Rio não sentiu muito porque a rede estadual é diversificada, mas em outros estados, a evasão foi grande. Por isso, partimos para derrubar essa política e conseguimos, ao final do primeiro mandato do governo Lula. Assim voltamos a dar a educação integrada no Ensino Profissional.

O que foi feito a partir dai?

O Ministério da Educação lançou um projeto de expansão da rede de ensino profissional com a criação de 70 novas escolas, algumas delas integradas às escolas existentes, outras como unidades descentralizadas. Criou ainda escolas em áreas onde não havia unidades federais. Desse plano inicial, 48 escolas já estão em funcionamento. Em seguida, o governo lançou um segundo plano, com a construção de mais 150 escolas prevista até 2010. Para nossa grata surpresa, houve um acerto com o Ministério do

Planejamento, e os recursos foram rapidamente liberados, levando ao adiantamento do cronograma para 2008. A idéia do Governo agora é lançar um novo edital para mais 150 escolas. Assim, o governo Lula terminaria seu mandato entregando para a sociedade 370 novas escolas técnicas e/ou CEFETs. Veja que nós levamos praticamente cem anos para alcançar o número de 150 escolas e, nesse curto período, contarmos com mais de 450 unidades em todo Brasil.

Essa mudança de política também pode ser creditada ao crescimento do mercado de trabalho?

Claro, o próprio mercado notou que nós tínhamos dois problemas estruturais: primeiro, há setores em que a

"Não formamos técnicos apertadores de botões, formamos um cidadão livre, crítico e consciente..."

Entrevista

economia não alcançou o nível de crescimento para gerar empregos. O segundo, há setores que já atingiram esse patamar e não tinham mão-de-obra qualificada suficiente. São justamente esses setores que mais vem crescendo nos últimos anos.

E o projeto Escola de Fábrica?

O Governo Federal criou alguns modelos de projetos alternativos. São projetos nacionais de inclusão rápida, e que a meu ver, serão de longa duração. A Escola de Fábrica tem por objetivo trabalhar com jovens a partir dos 14 anos, oriundos de famílias com baixa renda e que desejam entrar no mercado de trabalho. O projeto visa colocar esse jovem dentro de uma fábrica para que aprenda um ofício, sendo necessário que ele esteja matriculado no ensino regular. Ele recebe uma bolsa de meio salário-mínimo, além de alimentação, transporte e vestuário adequado. Tivemos também todo o cuidado para que o projeto não fosse uma volta ao passado, formador apenas de jovens artífices. Tenho orgulho em dizer que o Cefet-Química é a instituição que abriga o maior número de projetos da Escola de Fábrica. Começamos o projeto-piloto no barracão da Escola de Samba Beija-Flor de Nilópolis.

Como foi esse processo?

Foi interessante. Os barracões das Escolas de Samba têm um trabalho sazonal, onde muita gente chega para ajudar e acaba ganhando uma remuneração. Diante disso, fizemos um acordo com a Prefeitura local e com a Beija-Flor para treinarmos todos os instrutores em didática de ensino e relacionamento com os alunos. Melhoramos a prática tecnológica vigente, com novas tecnologias de pintura, de rolamentos, engrenagens, novas ferramentas e na área de controle de qualidade. Foram criados vários cursos nas áreas de chapelaria, adereços, costura, serralheria, escultura e outros. Fechamos convênio parecido com a Unidos do Grande Rio, com a Liga de Blocos Carnavalescos de Paracambi e com a Liesa. Outras áreas estão sendo contempladas pelo projeto Escola de Fábrica, como por exemplo, a Coca-Cola, a Farmanguinhos e outras mais. Atualmente são 73 projetos em andamento, beneficiando um total de 2.800 alunos.

O Cefet-Química tem acompanhado as mudanças que ocorrem rapidamente na sociedade atual?

Acompanhar a evolução da ciência e da tecnologia é fundamental. No CEFET temos uma característica diferente, somos ligados ao mundo do trabalho, então precisamos nos atualizar permanentemente. Nossos currículos são revistos anualmente, e temos representantes da Federação das Indústrias, do Comércio e da Agricultura em nosso Conselho. Mantemos também um bom relacionamento com os sindicatos de trabalhadores. A escola, para acompanhar isso, precisa investir em pesquisa. Atualmente temos 13 grupos de pesquisas credenciados pelo CNPq; nossa meta é alcançar 22 cursos. A partir, quando eu atuava somente como

professor, o CEFET-Química deu início ao projeto de popularização e divulgação científica, por entender que a ciência não é uma coisa só de “iluminados”. É importante desmitificar a idéia de que o conhecimento científico só atende a uma camada da população. Sabemos que esse conhecimento foi usado durante muitos anos como instrumento de dominação ideológica. Esse projeto mostra que o cidadão comum também pode produzir ciência e tem a intenção de despertar nos jovens interesse nas carreiras científicas. Apenas 30% das bolsas de pesquisas no Brasil são voltadas para a área de desenvolvimento tecnológico, diferentemente de outros países como Japão, Coréia, Índia, Rússia e China, que chegam a 70%.

O aluno do CEFET-Química também aprende a empreender?

Certamente. São diversos projetos que estão em desenvolvimento na formação de empresas, além de parcerias com Bio-Rio e outras incubadoras de empresas.

Os CEFETs podem ajudar a democratizar o registro de patentes tecnológicas no Brasil?

O Brasil investe hoje cerca de 3% do seu PIB em pesquisa, mas detém apenas 0,01 % das patentes industriais. Isso é um problema para um país que se propõe a dar um salto. O Ministério da Educação, o Ministério da Ciência e da Tecnologia e o próprio Ministério do Trabalho perceberam que a vinculação dos Cefets com o mundo trabalho pode se transformar em agente propulsor dessa nova política. Para isso, o ministério lançou um desafio na criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Isso é uma novidade, pois os institutos ou eram de educação, ou de ciência, ou de tecnologia. Portanto, estamos trabalhando neste sentido e o edital deve sair convocando os CEFETs que desejarem se adequar ao novo modelo. Do ponto de vista político educacional, estamos dando um grande passo; porém, do ponto de vista legal, ainda estamos “amarrados” ao Instituto Nacional de Patentes Industriais, que precisa se modernizar.





MUTUA
CAIXA DE ASSISTÊNCIA DOS PROFISSIONAIS DO CREA



Relacionamento



Segurança



Tranquilidade



Proteção

Associe-se à Mútua - Caixa de Assistência dos profissionais do CREA e usufrua de todos os benefícios disponíveis para você!

Acesse <http://www.mutua.com.br>

0800 61 0003